

A INCLUSÃO NA UFRN: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL (RESUMO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO)

Vanessa Cosson Gadelha de Freitas Fortes

Licenciada em Letras pela Universidade Potiguar (1998), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte (2005)

vanessaggff@yahoo.com.br

Dissertação (Mestrado).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

Título: A inclusão de pessoas com deficiência visual na UFRN: a percepção dos alunos, Ano de Obtenção: 2005.

Orientador: Prof.ª Dr.ª Lúcia de Araújo Ramos Martins.

RESUMO

Nas últimas décadas, a defesa da inclusão de pessoas com necessidades especiais tem proporcionado mudanças substanciais no diversos ambientes sociais, entre eles a escola, que é instigada a receber esses alunos e fornecer-lhes condições para frequentar a instituição e aprender, bem como conviver com os demais discentes. Esse desafio vem possibilitando, mesmo que lentamente, o acesso e a permanência das pessoas com necessidades especiais nas instituições de ensino, onde dentro das suas possibilidades e potencialidades vêm avançando educacionalmente, atingindo diversos níveis de ensino, antes não cogitados, inclusive chegando ao Ensino Superior e à Pós-graduação. Assim, com o intuito de analisar como se processava a inclusão das pessoas com deficiência, mais especificamente com deficiência visual, foi que realizamos uma investigação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que recebeu, em 2002, três discentes com deficiência visual nos cursos de Ciências Sociais, Ciências Econômicas e Filosofia. A tipologia da pesquisa foi qualitativa, tendo como instrumento de coletas entrevista semi-estruturada com os alunos que apresentam defi-

ciência visual, com os seus colegas, com os professores e coordenadores de curso. Além disso, foi realizada a observação não-participante para averiguar a metodologia do professor junto ao aluno incluso. Apesar desta abrangência, durante a obtenção dos dados para a pesquisa, focamos a análise dos dados apenas nos alunos, devido à complexidade da temática e do caráter exploratório do trabalho em questão. Diante do exposto, discutiremos neste momento alguns resultados obtidos durante a pesquisa de campo e análise dos dados. Primeiramente, os sujeitos estudados tinham cegueira (dois discentes) e baixa visão (um aluno), que para ingressarem na instituição de ensino superior passaram pelo Exame Vestibular, o qual foi adaptado para atender às necessidades de cada aluno (uma hora a mais para a realização das provas, leitor ou prova em Braille e prova ampliada para o aluno com baixa visão). Após o ingresso desses alunos, a Universidade realizou ações para viabilizar a permanência desses alunos na instituição, como: realização do I Seminário de Inclusão na UFRN, aquisição de uma impressora braille e bolsistas para auxiliarem os alunos com deficiência visual. Apesar disso, várias foram as dificuldades encontradas pelos alunos com deficiência visual, principalmente em relação à questão da metodologia dos professores, pois afirmavam que muitos esqueciam de descrever o que estava no quadro ou não entregavam o texto antecipadamente para que pudesse ser transcrito para o braille. Todavia, foi identificado que o processo de inclusão possibilitou aos alunos com deficiência, o contato com outras pessoas, com outra realidade, proporcionando-lhes um crescimento acadêmico significativo. De igual modo, a presença de pessoas com deficiência traz benefícios para os demais alunos, como oportunidades de ajudar e de aprender com esses colegas. Resulta, portanto, num aprendizado mútuo, envolvendo também atitudes, valores e habilidades necessárias para apoiar a inclusão de todos os cidadãos.

PALAVRAS - CHAVE

Inclusão. Deficiência Visual. UFRN.

ABSTRACT

In recent decades, the defense of the inclusion of people with special needs has provided substantial changes in various social environments, including schools, which is instigated to welcome these students and provide them able to attend the institution and learn and live with the other students. This challenge is possible, even if slowly, access and residence for people with special needs in educational institutions, where within their abilities and capabilities are advancing educationally, achieving various levels

of education, but not being considered, including achieving higher education and the Post-graduate. Thus, in order to examine how to handle the inclusion of people with disabilities, but specifically with visual impairments, it was realized that an investigation at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), which received in 2002, three students with disabilities visual courses in Social Science, Economics and Philosophy. The types of qualitative research was taking as a tool for collecting semi-structured interview with students who have poor eyesight, with his colleagues, with teachers and coordinators of course. In addition, we performed the non-participant observation to investigate the methodology of the teacher with the student included. Despite such coverage during the collection of data for research, data analysis focus only on students, because of the complexity of the issue and the exploratory nature of the work in question. Facing the foregoing, will describe now some results obtained during the field research and data analysis. First, the subjects studied were blind (two students) and low vision (a student), which to enroll in higher education institution passed by the entrance examination, which was adapted to meet the needs of each student (an hour at most for completion of evidence, or proof reader in Braille and proof extended to the student with low vision). After the admission of these students, the university undertook actions to enable these students to stay in the institution, and completion of the I seminar UFRN Included in the purchase of a Braille printer and stock to help students with visual impairments. Nevertheless, several difficulties were encountered by students with visual impairments, primarily on the question of the methodology of teachers, said that because many forgot to describe what was on the table or not delivered the text in advance so they could be converted to the Braille. However, it was identified that the process of inclusion provides students with disabilities, contact with other people, with another reality, providing them with significant academic growth. Likewise, the presence of the person with disabilities has benefits for all students, as opportunities to help and to learn from these colleagues. It follows, therefore, in a mutual learning, also involving attitudes, values and skills needed to support the inclusion of all citizens.

KEYWORDS

Inclusion. Disabilities visual. UFRN.

RESUMEN

En las últimas décadas, la defensa de la inclusión de las personas con necesidades especiales ha aportado cambios sustanciales en diversos entornos sociales, incluidas las escuelas, que es instigado para dar la bienvenida a estos estudiantes y les proporcione poder asistir

a la institución y aprender y vivir con los otros estudiantes. Este desafío es posible, aunque lentamente, el acceso y la residencia para personas con necesidades especiales en las instituciones educativas, donde dentro de sus posibilidades y capacidades son la promoción de la educación, el logro de los diversos niveles de la educación, pero no está considerado, incluido el logro de la educación superior y la el de posgrado. Por lo tanto, con el fin de examinar la forma de manejar la inclusión de las personas con discapacidad, pero específicamente con discapacidad visual, se dieron cuenta de que una investigación de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), que recibió en 2002, tres estudiantes con discapacidad visual en los cursos de Ciencias Sociales, Economía y Filosofía. Los tipos de investigación cualitativa fue tomando como una herramienta para la recogida de entrevista semi-estructurada con los estudiantes que tienen mala visión, con sus colegas, con los profesores y coordinadores de curso. Además, hemos realizado la no-observación participante para investigar la metodología del profesor con el alumno incluido. A pesar de esa cobertura durante la recogida de datos para la investigación, el análisis de los datos se centran sólo en los estudiantes, debido a la complejidad de la cuestión y la naturaleza exploratoria de la obra en cuestión. Frente a lo anterior, discorreremos ahora algunos resultados obtenidos durante la investigación de campo y análisis de datos. En primer lugar, los sujetos estudiados eran dos estudiantes ciegos y uno de baja visión, que para inscribirse en la institución de educación superior aprobada por el examen de ingreso, que fue adaptado para satisfacer las necesidades de cada alumno (a una hora en la mayoría de realización de la prueba, o prueba lector en Braille y la prueba a los estudiantes con baja visión). Después de la admisión de estos estudiantes, la universidad llevó a cabo acciones que permitan a estos estudiantes a permanecer en la institución, y la finalización del I seminario UFRN Incluido en la compra de una impresora Braille y existencias para ayudar a los estudiantes con discapacidad visual. Sin embargo, varias dificultades encontradas por los estudiantes con discapacidad visual, principalmente sobre la cuestión de la metodología de los profesores, dijo que debido a que muchos se olvidó de describir lo que estaba sobre la mesa o no entregado el texto de antemano a fin de que puedan ser convertidos al Braille. Sin embargo, se identificó que el proceso de inclusión proporciona a los estudiantes con discapacidad, póngase en contacto con otras personas, con otra realidad, proporcionándoles con un peso significativo en el crecimiento académico. Del mismo modo, la presencia de la persona con discapacidad genera beneficios para todos los estudiantes, como oportunidades para ayudar y aprender con estos compañeros. De ello se deduce, por lo tanto, un aprendizaje mutuo, también con actitudes, valores y habilidades necesarias para apoyar la inclusión de todos los ciudadanos.

PALAVRAS CLAVE

Inclusión. Discapacidad visual. UFRN.